

Emendas ao Orçamento chegam a 73 mil

RUDOLF LAGO e NÚBIA FERRO

BRASÍLIA — Colocadas lado a lado, as emendas ao projeto de Orçamento Geral da União de 1992 cobrem a distância entre o Rio de Janeiro e Petrópolis. Apesar de o projeto só permitir que se mexa em 2% do montante destinado a obras e compra de equipamentos, os Deputados deixaram para trás o recorde de 13 mil emendas apresentadas ao orçamento de 1991 e produziram algo em torno de 73 mil ao projeto de 1992. Entulhadas na sala da Comissão de Orçamento, em cima das mesas e cadeiras ou espalhadas pelo chão, as emendas consumiram uma quantidade de papel capaz de cobrir uma distância de 76 quilômetros.

Cada emenda, que ocupa uma folha de papel, precisa ser enviada à Comissão de Orçamento em três vias. Sem espaço para a triagem, os funcionários da Comissão tiveram que espalhá-las pela sala. A forte chuva que caiu em Brasília ontem à tarde demonstrou que o local não era indicado. As várias goteiras ameaçavam as emendas antes mesmo que o relator João Alves (PFL-BA) decidisse se elas seriam acatadas ou não.

— Estamos todos com cara de quarta-feira de cinzas — dizia a secretária da Comissão, Mirna Lopes. De fato, o carnaval de emendas fez com que os funcionários da Comissão passassem em claro a noite de segunda-feira para ontem.

As emendas que impedem o sono dos funcionários da Comissão mexem no orçamento da União das formas mais diversas e surpreendentes. Aliado do Governo e amigo pessoal do Presidente Fernando Collor, o Senador Guilherme Palmeira (PFL-AL) se esquece momentaneamente do projeto presidencial e desloca Cr\$ 200 milhões

dos recursos dos Ciacs para fazer obras de infra-estrutura na cidade de Traipu, no interior de Alagoas. O Deputado Francisco Evangelista (PDT-PB) também se esquece do interesse do Governador Leonel Brizola na concretização das escolas de tempo integral e busca construir 150 casas populares no Município de Mãe D'Água, na Paraíba, com Cr\$ 125 milhões dos recursos dos Ciacs.

Por outro lado, o Senador Aluizio Bezerra (PMDB-AC) ignora as orientações de seu partido e, em vez de lutar pela realo-

cação total dos recursos dos Ciacs, busca criar mais uma dessas escolas no Município de Brasiléia, no Acre. Já o Deputado Mauro Borges (PDC-GO) dá uma pista da razão de se ter tantas emendas. Ele fotocopiou uma folha de emenda já preenchida com o seguinte texto: "Sistema de esgoto, sistema de coleta e de tratamento de esgotos em...". Em cada uma das folhas, o Deputado datilografou, com um outro tipo de máquina, os nomes das cidades de seu Estado: Pirenópolis, Senador Canedo, São Francisco de Goiás etc.

Vítima

O ESTADO brasileiro não é apenas um mastodonte ineficiente — diz o Presidente Collor. É também um ente corrupto.

NÃO se trata, portanto, de um Estado sério. Bem diferente do País, vítima dessa falta de seriedade.